

5ª PARTE

DISCURSOS

Palavra Cravada na Alma²⁶

Sânzio de Azevedo

Meu prezado amigo Pedro de Araújo Bezerra, que hoje lança o seu oitavo livro de poemas, é Juiz de Direito e poeta. Segue ele, assim, uma tradição na literatura brasileira, isto é, a de magistrados que escreveram versos. É o caso, no plano nacional, de Tomás Antônio Gonzaga, no Arcadismo, de Bernardo Guimarães, no Romantismo, de Raimundo Correia, no Parnasianismo e de Alphonsus de Guimaraens, no Simbolismo.

No Ceará, basta que eu lembre dois poetas juizes que tive a honra de conhecer pessoalmente: Júlio Maciel e Carlyle Martins.

Os livros publicados por Pedro de Araújo Bezerra são, de 1982 a 2013, *Explosões do Silêncio*, *O Fogo das Águas*, *Nas Mãos do Mundo*, *A Nudez do Teu Corpo*, *Fragmentos do Tempo*, *Trilhas de Sonhos*, *Tempo de Liberdade*, que tive a honra de prefaciar e este, que está sendo lançado agora, *Palavra Cravada na Alma*.

Mais de uma dezena de escritores de nossa terra já se pronunciaram elogiosamente com relação aos livros do nosso poeta, mas, como costume fazer, cito os nomes daqueles que já empreenderam a Grande Viagem, e são eles Jader de Carvalho, José Alcides Pinto, César Coelho, Manoel Coelho Raposo e Costa Matos.

Neste livro, que enfeixa 53 textos em verso, chamou-me a atenção a recorrência de algumas alusões, das quais destaco uma: a referência a asas e a voo.

No poema que dá título ao livro, antes de falar de suas “frágeis asas”, diz o autor:

“Eu, filho dos enigmas da noite,
voei desgarrado feito pássaro sem norte.”

26. Discurso proferido na Livraria Saraiva, no Iguatemi, apresentando o mais recente livro de Pedro de Araújo Bezerra, em 29 de novembro de 2012.

O poema "Busca" diz, na sua terceira estrofe:

"Sonhei feito criança
e viajei
nas alucinantes asas do vento."

É claro que há também voos e asas no belo poema intitulado "Garças" que, plasticamente, nos faz ver as penas das aves brancas contrastando com o céu cinzento.

Até onde não há asas nem penas temos o voo, mas um voo sem nenhuma beleza, como em "Bala Perdida":

"A bala perdida voa,
voa em busca
de novas vítimas."

Não poderia faltar o voo num poema intitulado "O Bem-te-vi e a metrópole", no qual encontramos estes versos:

"Ah, bem-te-vi
teu profundo canto
invade o espaço
de São Paulo
num voo de sonho,
vida
e liberdade."

Nem só pássaros e balas voam em *Palavra Cravada na Alma*. Voo e asas povoam o texto "A Poesia" :

"A poesia tem
um voo de mil rotas,
de mil sonhos intercalados.

A poesia tem asas de fogo
e liberdade.
Ela jamais silencia
diante das atrocidades do mundo.”

Em “Devaneios” os olhos do poeta “voavam em todas as direções” e por fim o “Carcará”, ave de rapina do Nordeste, “Nos céus do sertão / move-se num voo misterioso.”

Outras recorrências poderá ainda o leitor detectar nessas páginas, como a alusão, em três poemas, à miopia do autor.

Palavra Cravada na Alma é um breve livro que se lê quase de uma assentada, mas cujos versos ficam ecoando na memória do leitor, pelo tempo afora.

Parabéns, poeta!